

# Celebração: uma dimensão para a Pastoral na Escola Católica

Celebration: a dimension for the Pastoral in the Catholic School

*Sergio Azevedo Rogerio Junqueira\**

*Valeria Andrade Leal\*\**

## Resumo

O texto apresenta uma reflexão sobre a dimensão da celebração na Escola Católica como parte integrante do tríplice ação da Igreja: anúncio, serviço e liturgia. Considera elementos práticos da ação evangelizadora na escola e o setor responsável por sua realização, a saber, a Pastoral Escolar. Insiste na necessidade de que a evangelização na Escola Católica contribua para a formação de cristãos que vivenciem de forma sempre mais consciente a ação litúrgica. Para tanto, toda celebração, litúrgica ou não, adquire caráter catequético e mistagógico despertando para o sentido de cada palavra, gesto e de toda a comunicação entre Deus e a pessoa humana. Assim, o presente artigo visa sensibilizar para maior responsabilidade no planejamento e realização de toda ação celebrativa de forma que esta contribua para o encontro com Jesus Cristo vivo, bem como despertar para a necessidade de uma adequada formação litúrgica aos agentes de pastoral e demais educadores.

## Palavras-chave:

Escola Católica, Liturgia, Evangelização, Pastoral Escolar.

## Abstract

The text presents a reflection on the dimension of the celebration in the Catholic School as an integral part of the threefold action of the Church: advertisement, service and liturgy. It considers practical elements of the evangelizing action in the school and the sector responsible for its accomplishment, namely the Pastoral School. It insists on the need for evangelization in the Catholic School to contribute to the formation of Christians who experience ever more consciously the liturgical action. For this, every celebration, liturgical or not, acquires a catechetical and mystagogical character, awakening to the meaning of every word, gesture and all communication between God and the human person. Thus, this article aims to raise awareness for greater responsibility in the planning and implementation of all celebratory action so that it contributes to the encounter with Jesus Christ alive, as well as awakening to the need for an adequate liturgical formation to pastoral agents and other educators.

## Keywords:

Catholic School, Liturgy, Evangelization, Pastoral School.

\*Livre Docente e Pós-Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Contato: [srjuna@gmail.com](mailto:srjuna@gmail.com)

\*\*Mestre em Teologia e Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Filosofia da Educação pela UFPR. Contato: [vandradeleal@yahoo.com.br](mailto:vandradeleal@yahoo.com.br)

Enviado em

28.08.2018

Aprovado em

23.06.2020



## 1. Evangelização na Escola Católica

**A**núncio, serviço e celebração compõem o esquema básico da ação evangelizadora da Igreja, de sua atuação no mundo desde seus primórdios. Os apóstolos anunciavam a Jesus, morto e ressuscitado, “partiam o pão” e cuidavam dos necessitados. Ao longo dos séculos a Igreja organizou, legislou e também institucionalizou estas ações de forma a corresponder aos desafios dos tempos e melhor intervir nos diversos contextos em que se inseriu.

Como parte da instituição Católica, a Escola Católica compartilha da ação da Igreja, participando de sua missão salvífica, contribui com a educação na fé, com o diálogo entre fé e ciência e na promoção dos valores evangélicos de forma a contribuir com a construção da sociedade justa e fraterna. Sua primeira responsabilidade é o testemunho e a centralidade da pessoa (Educar para o diálogo interreligioso na Escola, n. 57 – Tradução livre). Isso porque sua referência explícita à pessoa de Jesus Cristo a faz imitar seus gestos e vivenciar seus ensinamentos.

A Escola católica explicita sua confessionalidade em toda a ação educativa, pelos valores vividos, de forma que toda a comunidade é formativa e corresponde à sua identidade. O ambiente de acolhida, de respeito e diálogo cultivado no seio da escola, concretiza o serviço, ao mesmo tempo em que dá significado ao anúncio explícito do Evangelho. Assumindo para si a missão da Igreja que atua no mundo, leva em conta a necessidade de anunciar, servir e celebrar, de forma a colocar a todos, educadores e educandos na dinâmica do Reino, seja na esperança de sua concretização futura, como na construção que se inicia já aqui.

Para melhor concretizar sua missão, sobretudo em face às exigências administrativas e a complexidade legal que sobrecarrega os setores da escola, muitas instituições criaram o setor de Pastoral Escolar. A ela compete a sistematização e realização de ações concretas que tornem clara a evangelização e a identidade católica. Sua atuação pressupõe um planejamento que considere a realidade local, as exigências do Evangelho e a comunhão com a comunidade eclesial.

É importante destacar que não apenas à Pastoral Escolar compete a ação evangelizadora. Toda a comunidade educativa, cada educador cristão, especialmente por conta de seu batismo, tem a responsabilidade de explicitar

a confessionalidade da escola, seja pelo testemunho de sua vida, seja pela ação propriamente evangelizadora.

Como sistematizadora da evangelização compete à Pastoral Escolar planejar, propor e realizar momentos em que a Igreja se faça presente de forma mais clara, com sua mensagem de vida e salvação herdada de Jesus Cristo. Sua atuação, em alinhamento com as diretrizes da comunidade eclesial, compreendem o anúncio, serviço e celebração, além da formação, que é própria da ação educativa. São movimentos que acontecem, ora em espaço e tempo distintos, ora de forma integrada e integradora. Quando bem elaborado, o planejamento equilibra as ações, colocando no centro, não um aspecto, mas a pessoa de Jesus Cristo o qual visa fazer conhecido, do qual se aprende a caridade para com o próximo e a quem se encontra nos momentos celebrativos, de forma mais íntima. De maneira mais didática, pode-se dizer que o Anúncio é o primeiro passo, pois a partir do conhecimento da pessoa de Jesus de Nazaré e da experiência de fé com o ressuscitado, é que se pode significar toda a ação caritativa. Quando se sente amada, a pessoa torna-se mais capaz e tem até a uma necessidade de retribuir, como forma de gratidão, o amor recebido tornando-se mais sensível às necessidades do outro. O serviço é naturalmente o segundo passo como consequência do encontro. Por fim, a vivência do amor de Deus e da doação também se expressa e se nutre por meio da celebração que sintetiza, significa e atualiza a experiência vivida, ao mesmo tempo em que motiva para melhor buscar a Deus e servir.

Refletir sobre como e para quem se presta a celebração no espaço da Escola Católica é um dos fins deste artigo. Considera a liturgia e também outras celebrações, sendo estas de caráter devocional ou de espiritualidade, como momentos privilegiados para educar para uma melhor vivência do mistério do cristão na ação propriamente litúrgica.

## 2. Celebração

Segundo Alves (2009, p. 131), as celebrações são uma “linguagem em gestos”, que exteriorizam ou concretizam o relacionamento com Deus, espiritual e corporalmente. “Os ritos religiosos procuram situar o homem em um tempo e em um espaço sagrado que irão dar sentido às suas atividades no tempo e espaço profano” (ALVES, 2009, p.131). Algumas são mais elaboradas, outras mais simples, o fato é que palavras e gestos, símbolos, sons e até aromas compõem

o cenário religioso, estando, normalmente, ligados a momentos fundantes do grupo de fieis.

Entre os católicos, os ritos celebram, vivenciam, tornam presente a história da salvação, ou seja, a Aliança de Deus que se faz ação salvadora na história, tal como é apresentada na Sagrada Escritura em seu conjunto. A certeza da ação de Deus é motivo de festa e não pode ser “esquecido”, mas torna-se motivador das ações e da forma de relacionar-se com as pessoas e com as coisas, pautando valores éticos. A celebração retoma e torna presente o percurso da comunidade religiosa na sua tarefa de dar significado ao mundo ao seu redor a partir da experiência de fé.

A partir disso, a celebração forma a comunidade ao tornar visível a comunidade, direcionando mentes e corações à mesma meta. “Teologicamente, a liturgia é a ação que, com outras, constitui o fundamento da Igreja, manifesta seu ser, sua origem e esperança e é fonte de toda a sua missão” (Brighenti, 2011, p. 107). Como fonte, a celebração direciona o ser e o agir e marca a identidade cristã. Por essa razão, a Igreja tem bastante preocupação em fazer com que “o povo cristão possa mais facilmente apreender-lhes o sentido e participar neles (atos litúrgicos) por meio de uma celebração plena, ativa e comunitária” (SC 21). Trata-se de tomar consciência do que seja aderir a uma experiência de fé construída e alimentada comunitariamente e que toca todo o ser e agir daquele que se compromete com ela.

A experiência de atuação e acompanhamento da ação pastoral e evangelizadora na Escola Católica indica que, neste ambiente, acontecem celebrações litúrgicas e devocionais, bem como momentos de espiritualidade diversos. De forma geral, na fé cristã, pode-se entender que celebrações devocionais e momentos de reflexão bíblica ou outra, sem o caráter de memorial, predispõem e contribuem para melhor vivência dos momentos litúrgicos. É importante que esta dimensão catequética, permeie as propostas de atividades orantes. Disso, surge o desafio de introduzir os estudantes, a partir da vivência e da reflexão acerca do celebrado, neste espaço marcado por significantes e significados de forma a ser, verdadeiramente um sinal de adesão para os católicos, ao mesmo tempo em que possibilita compreensão do aspecto religioso para os não católicos que se fazem presentes neste meio.

Rituais estão presentes nas mais diversas sociedades desde muito tempo.

São formas de expressão de culturas, de compreensão de mundo, de tradição, de pertença e continuidade. Entretanto, os estudantes que chegam na Escola Católica atualmente, não parecem compartilhar da mesma compreensão dos ritos que gerações passadas. Segundo Libânio (2003, p. 42), trata-se de uma geração marcada pela multiplicidade de informações, mas na superficialidade, mais volúvel, instável, “líquida”, menos adepta de ideologias e grandes projetos, embora mais crítica e, por vezes, comprometida com seu entorno de forma mais prática do que ideológica. Segundo o autor, esta geração busca menos estruturas, pois olha com descrédito para instituições ao mesmo tempo em que estabelece uma relação um tanto distante com o passado, focando sua atenção mais no presente.

Por outro lado, o aspecto “mágico” de alguns rituais desperta o interesse de muitos, especialmente adolescentes. Os ritos católicos, nem sempre suscitam a mesma curiosidade ou atenção. Com as crianças, as devoções, ricas em gestos são bastante apreciadas e imitadas, o que é bem próprio da fase.

A Escola Católica tem como missão anunciar o Cristo, de forma explícita e também como o testemunho da vivência dos valores éticos do qual Jesus é o modelo. O ambiente escolar também é marcado pela diversidade. Estudantes com diferentes valores, compreensões de mundo, comunidades de fé herdam de suas famílias características próprias que os tornam mais ou menos receptivos a todo tipo de ação pastoral. Este é um desafio, pois conhecer o sentido do que é celebrado e aderir a isto é algo que faz toda a diferença. De forma geral, rituais fazem sentido para a comunidade de fé que se reúne para vivenciar aquilo que traz dentro de si de antemão que é a fé. As celebrações cristãs tem em vista, principalmente, o mistério pascal. Pressupõem a fé. Os bispos latino-americanos já indicavam o desafio pastoral que é a realidade de muitos batizados, mas não catequizados (DAP, n. 288), dos que não participam dos sacramentos (DAP, n. 286) e da vida da comunidade (DAP, n. 168). Na Escola Católica encontram-se concentrados muitos destes batizados. Ela pode contribuir com o processo de formação da vida cristã, não substituindo o que é próprio da catequese de iniciação cristã, mas complementando e aprofundando a experiência vivida nas celebrações paroquiais, bem como despertando para a importância destas.

O Concílio Vaticano II, ao redescobrir o valor das culturas (Cf. *Gaudium et spes*) preocupa-se em “adaptar a liturgia à mentalidade e tradição dos povos”

(SC 37-40). No caso da escola, além de ter presente o perfil da pessoa que vive em um mundo com uma nova religiosidade (Libânio, 2003), precisa considerar as fases do desenvolvimento humano, visto que trabalha com crianças e jovens, em fase de mudanças significativas de amadurecimento. Por isso, a sensibilidade de considerar os destinatários e ter uma linguagem adequada, inserida na realidade local e existencial dos estudantes é de grande importância. Torna-se urgente também o anúncio explícito de Jesus Cristo como horizonte de sentido.

Para a Igreja, a liturgia é “a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força” (SC 10). Tendo a missão de anunciar, a Escola Católica busca, em primeiro lugar, ser um ambiente que desperte, valorize, eduque, cultive a fé. Isso se faz em cada momento, como já afirmado, a partir de um projeto e ação pedagógica condizentes com o Evangelho. No dizer de Brighenti (2011, p. 109-110), compete à pastoral ser o “antes” da ação litúrgica e ao mesmo tempo o “depois”. Uma vez empenhada em esclarecer o sentido de uma ação litúrgica, e não apenas compreender, mas dispor a adentrar no mistério, a pastoral precede a liturgia, especialmente com as celebrações não propriamente litúrgicas. Toda ação de uma pastoral litúrgica visa melhor participação. Uma vez mais conscientes e participantes da liturgia, surge a consciência do “depois”. Como “fonte”, a liturgia envia para o serviço da fraternidade e o compromisso de construção do Reino de justiça e de paz. Dado o ambiente propício para a formação cristã a Pastoral Escolar assume também a índole de pastoral litúrgica colaborando com a missão evangelizadora da Igreja.

A escola é lugar de formação, de transmissão de cultura, de construção do conhecimento. Uma educação integral contempla a dimensão espiritual. Tendo em vista a urgência de oferecer uma formação adequada acerca do sentido da ação ritual a ser realizada e do mistério celebrado, a Pastoral Escolar adquire um caráter catequético e mistagógico.

O Papa Francisco recomenda a mistagogia ao referir-se à evangelização e catequese. “A iniciação *mistagógica*, que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervém toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã” (EG 166). Para Boselli (2014, p. 18), não é possível falar de liturgia sem mistagogia, pois a “mistagogia é a ação litúrgica” ao mesmo tempo em que é o conhecimento do mistério celebrado que tem sua fonte na Escritura.

Boselli (2014, p. 31) apresenta como modelo da mistagogia o momento em que Jesus lava os pés dos discípulos e pergunta: “Entendeis o que vos fiz?” (Jo 13,12c). Dado o modelo do Mestre, para o autor, “a mistagogia não é um método dentro de outros possíveis, não é uma simples escolha pastoral entre tantas, mas é conhecer aquilo que o Cristo na liturgia realiza por sua Igreja hoje” (2014, p. 31). Além de ter como modelo a própria ação mistagógica de Jesus, a Igreja é consciente de que quem atua na liturgia é o Cristo, o que se celebra na liturgia é o mistério pascal. Logo, tudo converge para Cristo. O caráter mistagógico das ações celebrativas na Escola Católica tornam-se uma necessidade intrínseca da ação evangelizadora a qual não é possível prescindir ou renunciar.

### 3. Questões práticas

Infelizmente, em muitos casos, a escola católica se limita a realizar celebrações sem conseguir propor uma estratégia que leve à maior compreensão do mistério celebrado. Enquanto espaço evangelizador, a escola é lugar para a vivência dos valores cristãos e também se aplica em criar um ambiente propício para a experiência do encontro com Jesus. Para isto, as celebrações se tornam lugar privilegiado, desde que dentro de uma proposta consciente e processual de aprofundamento do sentido do que é celebrado e vivida em um momento litúrgico.

Para que possam transmitir o sentido litúrgico, os adultos empenhados na preparação, realização do culto, bem como a evangelização em si, precisam ter eles mesmos entendido e vivenciado a profundidade dos gestos e palavras que colocam a pessoa em comunhão com Deus, na comunidade de fé. Perceber também o valor cultural, antropológico, religioso de tais momentos. Sem uma adequada formação dos agentes de pastoral, em primeiro lugar, e sem a adesão dos educadores que acompanham os estudantes nos momentos de espiritualidade e celebração, não se consegue “convencer” acerca da importância de deixar-se tocar pelo sagrado nestes momentos.

Outras questões de ordem prática demandam atenção: o improvisado do espaço, desconsiderando a simbologia do local sagrado é uma delas. No cristianismo, embora, o espaço sagrado, não seja um elemento presente nos primórdios da tradição, reconhece-se seu caráter funcional e dignidade do mistério celebrado no ambiente. A comunidade que celebra precisa de um espaço que viabilize e indique comunhão entre si e também com Deus. Pequenos detalhes



do espaço como iluminação, arte sacra, mobiliário, decoração, colaboram para que a pessoa se dê conta do romper com o tempo e o espaço para entrar na dimensão do sagrado. Nem sempre a escola tem um espaço adequado para uma celebração eucarística, por exemplo, tampouco o parque infantil é o lugar mais adequado para a coroação de Nossa Senhora com as crianças. Há capelas lindas em escolas católicas. A questão é pensar como o preparo e o uso do espaço onde acontecerá a celebração contribuirão para o encontro com Deus, para a percepção da sacralidade do mistério e para a experiência de comunhão de fé com os demais presentes e com a Igreja.

Comunicação é outro ponto. Desde a qualidade do sistema de som até a voz de quem proclama uma leitura, pequenos cuidados que ajudam a deixar a celebração mais envolvente. Muitas vezes, não há tempo hábil para se realizar formações, propriamente ditas, para melhor compreensão de temas doutrinários celebrados. Por esta razão, cabe ao agente de pastoral usar da própria celebração para comunicar este sentido. Uma simples celebração pascal, ou uma via sacra, pode ser pensada e realizada de forma que além de rezar e celebrar, o participante entenda ou aprofunde cada elemento presente naquele momento e na doutrina católica. Além do conteúdo, é importante pensar em cantos adequados, símbolos que sejam compreensíveis e que toquem na realidade do grupo que celebra, gestos que sejam parte do cotidiano ou que indiquem maior comunhão naquele momento, ao mesmo tempo em que motivem que esta comunhão se estenda à vida.

Muitas vezes a celebração na escola é um dos poucos momentos de encontro da equipe de pastoral escolar com os grupos. Cabe-lhe aproveitar destes momentos para realizar uma evangelização querigmática e mistagógica e que contribua com o encontro com Jesus. Para isso, outra questão importante a considerar é a disponibilidade interior de cada um, particularmente dos estudantes para estar presente no momento proposto. Além de ser formativa, a comunicação adequada, também pode motivar a participação mais ativa e despertar o interesse por aprender mais sobre o conteúdo da fé. Em questão de motivação, também cabe que esta comunicação se inicie ainda antes da celebração de forma a predispor os participantes.

O tempo também é um elemento importante. É interessante como o novo paradigma técnico científico, sobretudo pelos meios de comunicação social li-



dam com o tempo. O ano litúrgico marca o compasso do tempo de forma cíclica, mas ao mesmo tempo dinâmica que indica um sem início ou fim nesta história terrena e eleva o olhar para a esperança futura. Na Escritura o tempo é o lugar da ação de Deus e o mistério pascal marca o início de um novo tempo escatológico (Brandolini, in Seveso; Pacomio, 1988, p. 148-149). Esta visão escatológica não é fuga do tempo, pelo contrário, indica o empenho em viver já aqui a esperança futura. A vivência do ano litúrgico em seu sentido mais profundo pode nutrir a esperança de educandos e educadores e motivar para melhor vivenciar o tempo da espera, ao mesmo tempo em que dá novo significado ao passado da história da humanidade e da própria história.

Seguindo a tradição dos padres da Igreja, a liturgia é para os iniciados. Muitas vezes iniciamos a ação evangelizadora com a liturgia sem preocupar-se com as possibilidades de compreensão de tamanha riqueza. Além disso, a Escola Católica convive com uma diversidade de credos e crenças. A Congregação para a Educação Católica diante deste fato indica o diálogo como caminho.

A escola católica, que tem em Jesus Cristo o fundamento da sua concepção antropológica e pedagógica deve praticar “a gramática do diálogo”, não com uma marca tecnicista, mas como modalidade profunda de relação. A escola católica deve refletir sobre a sua própria identidade, porque a primeira coisa que pode “dar” é, acima de tudo, aquilo que ela é (Educar para o diálogo interreligioso na Escola, n. 57 – Tradução livre).

Os que, presentes na Escola Católica, não pertencem à Igreja Católica, estão cientes da necessidade do respeito a tal expressão de fé e a própria escola deve favorecer este aprendizado seja por parte dos não católicos como também dos católicos em relação a outras crenças. A maior compreensão dos gestos e palavras de uma celebração litúrgica ou não, pode ser para educandos não católicos oportunidade de crescimento cultural e mesmo de enriquecimento espiritual. Para além da liturgia esta é uma emergência dada a realidade de pluralidade nas sociedades que muitas vezes desemboca em intolerância. Educar para o diálogo e para a diversidade é de proveito eclesial e social.

Entendendo as celebrações na Escola Católica como meio de educar para melhor participação nas celebrações litúrgicas e como ambiente propício para o encontro com Jesus Cristo, cabe lembrar que o esquema básico da ação litúrgica é palavra e sacramento, nenhuma ação litúrgica suprime a Palavra de Deus.

Em consequência, nenhuma ação celebrativa na escola, mesmo de caráter devocional faz-se sem fundamentar-se na Palavra. Centralidade nas celebrações merece a Palavra de Deus, inclusive nos momentos de espiritualidade e práticas devocionais. É essencial que toda a ação evangelizadora na escola seja animada pela Palavra de Deus tendo-a como “força motriz de todas as atividades” (Leal, 2015, p. 30) para “imprimir um jeito de ser e atuar próprio do cristão que segue o Caminho que é Jesus Cristo” (Leal, 2015, p. 31). A Escritura é o “alimento... para iluminar as inteligências, robustecer as vontades, inflamar os corações dos homens no amor de Deus” (DV 23). Toda ação pastoral é o anúncio de Jesus Cristo vivo. Momentos de espiritualidade, quaisquer que sejam em uma instituição católica precisam pautar-se na Escritura que é o Cristo mesmo.

Cada celebração na Escola Católica pode ser momento privilegiado para indicar o valor da participação na liturgia, lugar privilegiado do encontro com Jesus, em especial, a eucaristia. É importante que em cada um destes momentos, os participantes percebam que na liturgia “o Senhor se deixa simbólica, mas realmente, ouvir, ver, tocar, comer e beber” (Lutz, 2015, p. 8). É momento privilegiado para a oração. O espaço, os gestos, as palavras, a música, o tempo, tudo tem em vista a oração que não é senão o encontro com o Senhor. “A liturgia é escola de oração” (Boselli, 2015, p. 144). A oração mantém vivo o relacionamento com o Senhor. Leva à intimidade, a uma relação pessoal e única com o Senhor. Jesus orou ao Pai e ensinou-nos a rezar atendendo ao pedido dos discípulos. O relacionamento com o Senhor é o que mantém viva a esperança futura e dá sabedoria para viver o presente aprendendo e ressignificando o passado. Abre os olhos e o coração para as necessidades dos outros e ensina a ser mais irmão. Sejam as Escolas Católicas verdadeiras escolas de oração.

## Considerações

Evidentemente que muito ainda poderia ser discutido acerca da ação celebrativa nos mais diversos espaços de atuação pastoral. O que se pretendeu com esta breve reflexão foi apenas levantar algumas provocações acerca do espaço da Escola Católica, muitas vezes esquecidos por teólogos e até mesmo pastores da Igreja. A Escola Católica se constitui lugar de evangelização e de educação na fé de forma muito concreta, onde se pode e deve anunciar, celebrar e servir. No tocante à celebração, ressoa à Pastoral Escolar o apelo conciliar de uma “plena e ativa participação” (SC 14) para que ninguém receba a graça de Deus em vão (SC 11). Compete-lhe um caráter litúrgico, catequético e mistagógico para

que, além de receber o anúncio, adultos, crianças e jovens possam aprofundar a experiência de fé, compartilhá-la e perceber a importância e a necessidade de estar em comunhão com Deus e com a comunidade eclesial.

Pensar na Pastoral Escolar pela ótica da celebração implica também no preparo adequado de textos, ambientes, tempos, enfim, tudo o que possa contribuir para fomentar o desejo de estar com Senhor e adentrar no mistério divino. Naturalmente que isso exige uma esmerada formação por parte dos agentes de pastoral e demais educadores que participam do processo educativo e assumem para si a missão de batizados e educador cristão. Formação intelectual como também a vivência de espiritualidade litúrgica (palavra-sacramento) profunda. Emerge o desafio de programas de formação, seja de responsabilidade das próprias instituições educativas ou das instâncias eclesiais e universitárias, para que os agentes de pastoral possam desenvolver eficazmente uma ação pastoral que insira gradualmente os estudantes e ajudem os educadores a aprofundarem cada vez a riqueza da fé, a alegria de celebrar e vivenciar o compromisso que acarreta.

## Referenciais

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura Religiosa**. Caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Ibpex, 2009.

BÍBLIA. Português. **Tradução da CNBB**. 10 ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2010.

BOSELLI, Goffredo. **O sentido espiritual da Liturgia**. Brasília: CNBB, 2014.

BRINGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar**: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas; Valência ESP: Siquém, 2011.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. Constituição **Sacrosanctum Concilium**: sobre a Igreja no mundo atual. In: COSTA, Lourenço (Coord. Geral). **Documentos do Concílio Ecumênio Vaticano II**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007. pp. 33-86.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educare al dialogo intercultural nella scuola cattolica**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20131028\\_dialogo-interculturale\\_it.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20131028_dialogo-interculturale_it.html)>. Acesso em: 28 mai. 2014.

- IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). Exortação Apostólica ***Evangelii Gaudium***. Sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium\\_po.html#ll](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.html#ll)>. Acesso em: 15 mai. 2014.
- LEAL, Valéria Andrade. **Animação Bíblica da Escola**. Um “pensar bíblico” para uma releitura da educação e da vida. São Paulo: Paulus, 2015.
- LIBÂNIO, João Batista. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação**. São Paulo: Paulinas; Valência ESP: Siquém, 2003.
- LUTZ, Gregório. **Uma leitura litúrgica global das novas diretrizes**. In.: Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB. **Liturgia na ação evangelizadora: uma leitura litúrgica das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**. Brasília: CNBB, 2015. pp. 7-13.
- SEVESO, Bruno. PACOMIO, Luciano. A cura di. **Enciclopedia di pastorale. Liturgia**. Casale monferrato: Piemme, 1988. Vol. 3.
- V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2007. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulinas; Paulus, Brasília: CNBB, 2008, 5 ed.